

NOTA TÉCNICA 02/2017

Introdução

Nós, membros da Comissão de Atletas da Confederação do Pentatlo Moderno (CACBPM), recebemos recentemente a resposta à nota técnica 01/2017 enviada à Confederação Brasileira do Pentatlo Moderno (CBPM). Primeiramente, agradecemos por aceitar duas das três ponderações enviadas anteriormente porém, Infelizmente, lamentamos pela resposta e intransigência do departamento técnico da CBPM quanto aos índices, tópico principal . Sendo assim, utilizaremos exclusivamente de análises técnicas e informações científicas como argumentos de defesa ao posicionamento da Nota Técnica 01, além de acrescentar solicitações e pareceres em relação ao aditamento da OT-2017.

Solicitamos que estas análises sejam consideradas para as regras técnicas de 2018. Com o objetivo da transparência que deve nortear as ações desta Comissão, todos os documentos emitidos serão devidamente divulgados.

I – Considerações sobre a alteração do Índice Mínimo utilizado para competir com meios próprios.

Enaltecemos a posição da CBPM em alterar o percentual do índice mínimo utilizado para os atletas competirem com meios próprios, após a nota técnica. Porém, de acordo com o estudo promovido na nota técnica 01/2017, o percentual de 93% se deve ao índice proposto pela CACBPM neste mesmo documento (mediana de todas as finais de campeonatos de 2017). No que diz respeito ao índice proposto pela CBPM, este percentual seria de 86%. Além disso, utilizamos os piores resultados em finalistas de eventos mundiais, sem considerar desqualificações, desistências e pontuações de hipismo menores que 240 (um refugo e uma queda). Isso significa que apenas os atletas com potencial de qualificação para uma final poderão representar o Brasil.

II – Sobre o cálculo do Índice Internacional.

Em resposta à CACBPM para o cálculo do Índice Internacional, o critério foi a utilização da média do primeiro tercil dos finalistas do Mundial de 2014. A CACBPM defende que o critério estabelecido para o índice é rígido demais para que os atletas brasileiros o alcancem. Exemplificando, o índice do triatlo proposto aos atletas seniores masculinos é de 963. Para que seja possível alcançar tal índice, um atleta precisaria nadar para 2'05"00 (300 pontos) e combinar para 10'37"00 (663 pontos). Não temos nenhum atleta com capacidade para alcançar tal índice em um futuro próximo.

Ainda, de acordo com a Teoria do Estabelecimento de Metas (Locke e Latham, 1991) - artigo muito utilizado na Psicologia e citado em textos sobre desempenho esportivo - o uso de metas consideradas de moderadas a difíceis pode estimular bastante a motivação e performance, além de ser um ótimo meio de aumentar a produtividade (para os atletas, isso representaria melhores tempos e resultados). Em compensação, o uso de metas extremamente difíceis e longe de serem alcançadas possui o efeito oposto, levando à desmotivação e descompromisso. Este último, não sendo gerado apenas pelo atleta, mas também por erros na política de estabelecimento de metas.

Qual o motivo de consideramos que os índices estabelecidos ultrapassaram o nível de dificuldade aceitável, podendo estar perto do impossível?

Conforme a resposta à nota técnica da CBPM, copiamos:

“(...)Dessa forma, desde 2015 o índice tem se mantido inalterado, pois o mundial de 2014 foi o mais forte até hoje. (...)”

Por que o Mundial de 2014 é considerado o mais forte até os dias de hoje? Seria porque os atletas mundiais estavam mais preparados?

a) Sobre o Mundial de 2014

Na resposta dada à nota técnica 01-2017, utilizou-se apenas um (1) campeonato mundial dentre um total de 24 competições de nível internacional no último ciclo olímpico. As particularidades desta competição foram as seguintes:

- Prova de natação realizada em piscina de 25m, resultando em tempos mais baixos do que a maioria das provas realizadas no mesmo ciclo olímpico. Os Tempos foram 2,64% mais fortes utilizando como referências Recordes Mundiais.
- Prova do *Laser-Run* promovido em pista de atletismo (vide foto abaixo). Modelo de competição ocorrido apenas nesta prova e na terceira etapa da Copa do Mundo de 2015. O uso de pista de atletismo diminui de forma substancial o tempo da prova:
 - Mediana dos tempos da Classificação masc. da III WC 2015: 11min07s
 - Mediana dos tempos masc. da Final do Mundial 2014: 11min07s
 - Mediana dos tempos masc. dos Mundiais 2013-2017: 11min46s.
 - Diferença entre tempos dos Mundiais 2013-2017 e competições feitas em pista de atletismo: 39segundos ou 6,56%



Foto 01 – Final do Mundial 2014

Assim, ao considerar a natação (peso 1) e *Laser-Run* (peso 2), somente no triatlo moderno (também utilizado para o cálculo do tetratlo e pentatlo), há pontuações na grandeza de 75 pontos de diferença (5,25%) e por condições não competentes ao atleta.

Ainda, nos últimos 5 anos, esta Confederação não promoveu qualquer competição que tivesse condições estruturais (pista de atletismo e piscina curta) similares às apresentadas no Mundial 2014.

b) Sobre a Estrutura do Pentatlo Moderno Brasileiro e de outros países.

Dentre os atletas que teriam feito o índice Brasileiro de 2018 no mundial de 2014, eis a lista:

Atletas com pontuação suficiente para o Índice Estipulado pela CBPM-2018

Colocação	Atleta	País	Pontos*	Colocação	Atleta	País	Pontos*
1	LESUN Aleksander	RUS	1503	1	MURRAY Samantha	GBR	1385
2	EL GEZIRY Amro	EGY	1482	2	CHEN Qian	CHN	1387
3	KUF Jan	CZE	1483	3	LIANG Wanxia	CHN	1370
4	KASZA Robert	HUN	1469	4	SCHONEBORN Lena	GER	1364
5	BELAUD Valentin	FRA	1472	5	ASADAUSKAITE Laura	LTU	1365
6	DE LUCA Riccardo	ITA	1472	6	KOVACS Sarolta	HUN	1347
7	KUSTOV Maksim	RUS	1463	7	RIMSAITE Donata	RUS	1356
8	DEMETER Bence	HUN	1461	Tetratlo			
9	KINDERIS Justinas	LTU	1463	9	PROKOPENKO Anastasiya	BLR	1068
10	FROLOV Ilia	RUS	1464	10	CESARINI Claudia	ITA	1061
11	TYMOSHCHENKO Pavlo	UKR	1462				
12	PRADES Valentin	FRA	1461				

*Pontos Ajustados - nova regra natação

De acordo com a lista acima, verifica-se que 12 homens e 9 mulheres teriam atingido o índice estipulado pela CBPM. Estes atletas são representantes de 12 países e considerados a elite mundial do Pentatlo Moderno. Destes países, 6 classificaram mais de um atleta à final. Rússia (4) Hungria (3) Itália (2) China (2) Lituânia (2) França (2).

Observa-se que a exigência da CBPM está em equiparar forçosamente os atletas brasileiros aos atletas da elite mundial. Isto é, a CBPM possui critérios mais exigentes que os de 12 melhores países do mundo de cada gênero. Isto, considerando as condições ideais de competição, como já discutido anteriormente (combinado em pista de atletismo e piscina curta).

A Ucrânia, por exemplo, possui 6 centros regionais de formação de pentatletas, além das comissões que apoiam o desenvolvimento e as competições que divulgam o esporte (biatlo escolar com suas regras próprias). A França, Rússia, Hungria, China, Itália e todas aquelas que se encontram no topo do Ranking Internacional não são diferentes. Todas têm um calendário de competições,

como a Itália, que organiza campeonatos nacionais e regionais frequentemente, desde Equitação até o próprio Pentatlo Moderno.

Baseado nos investimentos e ações realizadas pela CBPM (entendemos que houve recentemente restrição de verbas ao esporte em todas as confederações nacionais), como esperar colher os mesmos resultados de atletas da elite mundial do esporte?

c) Sobre a comparação da infraestrutura brasileira e os países da elite mundial do Pentatlo

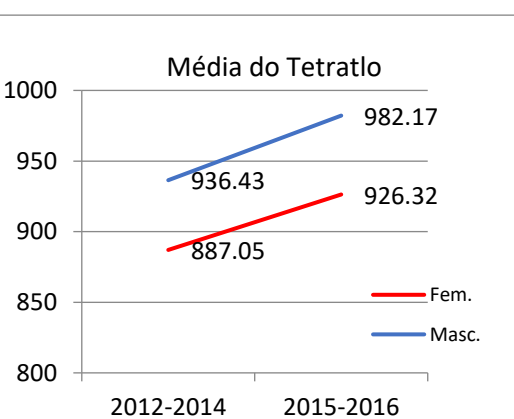
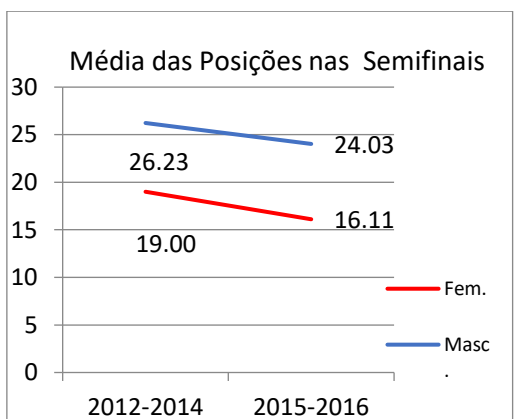
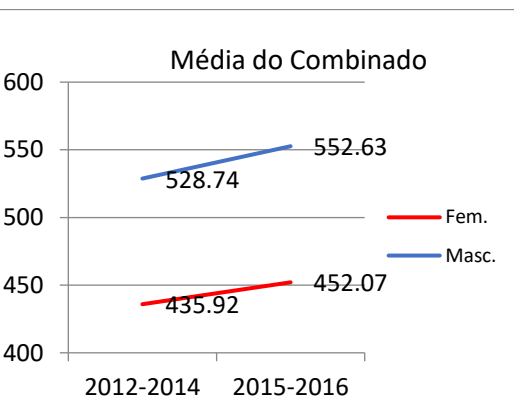
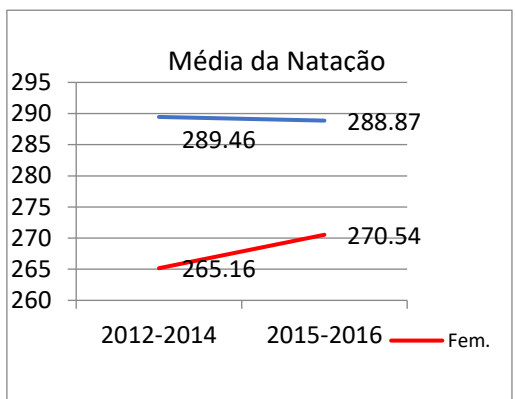
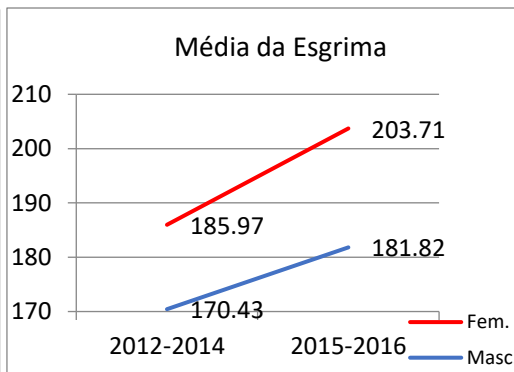
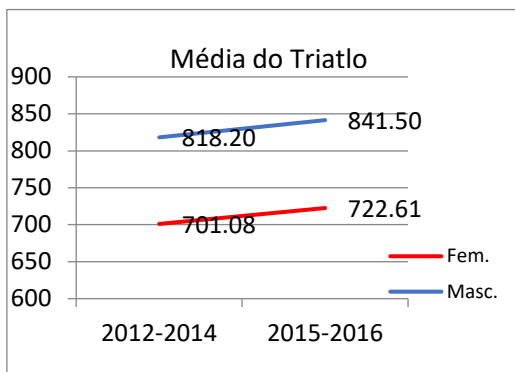
Em resposta à nota técnica 01-2017:

- “Porém, temos observado uma certa involução dos nossos atletas quando comparamos com os atletas de outros países, já que desde 2015 não temos atletas se aproximando de uma final de etapa de Copa do Mundo ou Mundial, que foi muito comum de 2012 até 2014.” –

Resposta à nota Técnica 01-2017 da CACBPM

Permita-nos discordar dessa afirmação. A CACBPM analisou os dados de **todas** as Copas do Mundo e Mundiais desde 2012 em que houve participação brasileira. O que foi constatado é exatamente o oposto. Segue abaixo o resultado em que provamos que houve evolução em 11 dos 12 quesitos analisados (esgrima, natação, combinado, triatlo, tetratlo e posição nas semi-finais, tanto do masculino quanto do feminino). As pontuações da natação foram normalizadas com a atual regra e as pontuações antes de 2014 foram normalizadas para as regras atuais, mantendo-se, porém, a equivalência.

Média das Pontuações em Copas do Mundo e Mundiais de 2012 a 2016.



Ainda assim, mesmo demonstrando que os atletas evoluíram, aceitamos que poderíamos ter progredido mais, caso tivéssemos mais estrutura para treinamento e dedicação exclusiva. Além disso, sofremos com o fato de não haver competições suficientes tanto pelas federações, que estariam responsáveis pelas competições regionais, quanto pela própria CBPM. A questão sobre as competições está sendo extensivamente abordada, pois são para elas que o atleta treina e gasta muitas vezes recursos próprios, conciliando a vida profissional com a vida pessoal. A desmotivação torna-se um dos pontos principais para a involução dos mesmos, já que não há uma meta para se atingir.

Para a melhoria técnica dos atletas há um campo vasto de procedimentos fisiológicos, biomecânicos, psicológicos, técnicos e pessoais que se entrelaçam para que ocorram os resultados.

De uma forma geral, ao comparar o acesso aos recursos materiais e humanos de outros países com o Brasil, sabemos que naqueles é mais fácil que nestes, não só no Pentatlo Moderno como também em outros esportes. O treinamento do atleta é programado em periodização para atingir-se um pico de resultado em certa competição. Frequentemente, as competições brasileiras sofrem mudanças de data, local ou até mesmo não acontecem. Estes fatores afetam o resultado final e a programação técnica de todo um calendário esportivo periodizado.

Em relação à resposta à nota técnica:

“(...) O objetivo sempre foi e será fazer com que os nossos atletas melhorem e nada mais estimulante do que desafiá-los aumentando os índices e assim torna-los mais competitivos a nível internacional. (...)”

A CACBPM discorda da forma como a CBPM vêm tentando estimular seus atletas. Não há lógica quando se constata que os atletas estão cada vez com mais dificuldades de se alcançar o índice e a medida encontrada pela confederação é justamente elevá-lo mais ainda.

De acordo com a Teoria do Estabelecimento de Metas, essa lógica é infundada. Considerando a assiduidade e a utilização de todos os recursos que um atleta possui hoje para fazer um melhor resultado, o seu desafio está em alcançar o Topo do Ranking, em ser um exemplo dentro de seu País e de seu estado. Assim como ter o reconhecimento, a gratificação de seus dirigentes (o que pode parecer “pequeno” para muitos), o merecimento de estar com os melhores atletas do mundo e ter vontade de alcançar uma escada acima de suas experiências nacionais. O atleta compete pelo próprio prazer de ganhar uma singela premiação e um agradecimento, uma medalha e um elogio.

Para a comissão, o alcance do índice se tornou o fim do atleta e não o meio para alcançar o merecimento de competir internacionalmente. Isso

desvirtua o foco principal de outras questões como alcançar as Finais de uma competição, não atentando para o fato de não haver recursos financeiros para enviar os atletas as competições.

Reconhecemos que atualmente a Confederação não dispõe de recursos de quaisquer naturezas, por motivos diversos, para dar suporte ao atleta, seja de base ou de alto rendimento. Temos que reconhecer igualmente que as Federações que se encontram no topo do mundo, dispõem desses recursos necessários para o progresso integral do atleta. E afirmamos que o aperfeiçoamento do atleta é lento e progressivo e que ele é extremamente dependente de uma boa gestão técnica e de recursos integrais e multidisciplinares.

Conclusão

Assim, esperamos ter esclarecido nossas propostas técnicas e o motivo pelo qual defendemos as seguintes alterações:

I – O uso do índice internacional composto pela mediana de todas as Copas do Mundo e Mundiais do ano anterior ao vigente, assim como a adequação deste índice (e não o do aditamento à nota técnica) a 93% deste índice proposto pela CACBPM, para participação paga por recursos próprios. Os índices propostos para 2018 são irrealistas e, agora sim, irão levar à involução do pentatlo moderno brasileiro.

Atenciosamente,

Mariana Laporte

William Muinhos

Enrico Ortolani

Yane Marques

Felipe Nascimento

Comissão de Atletas da Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno